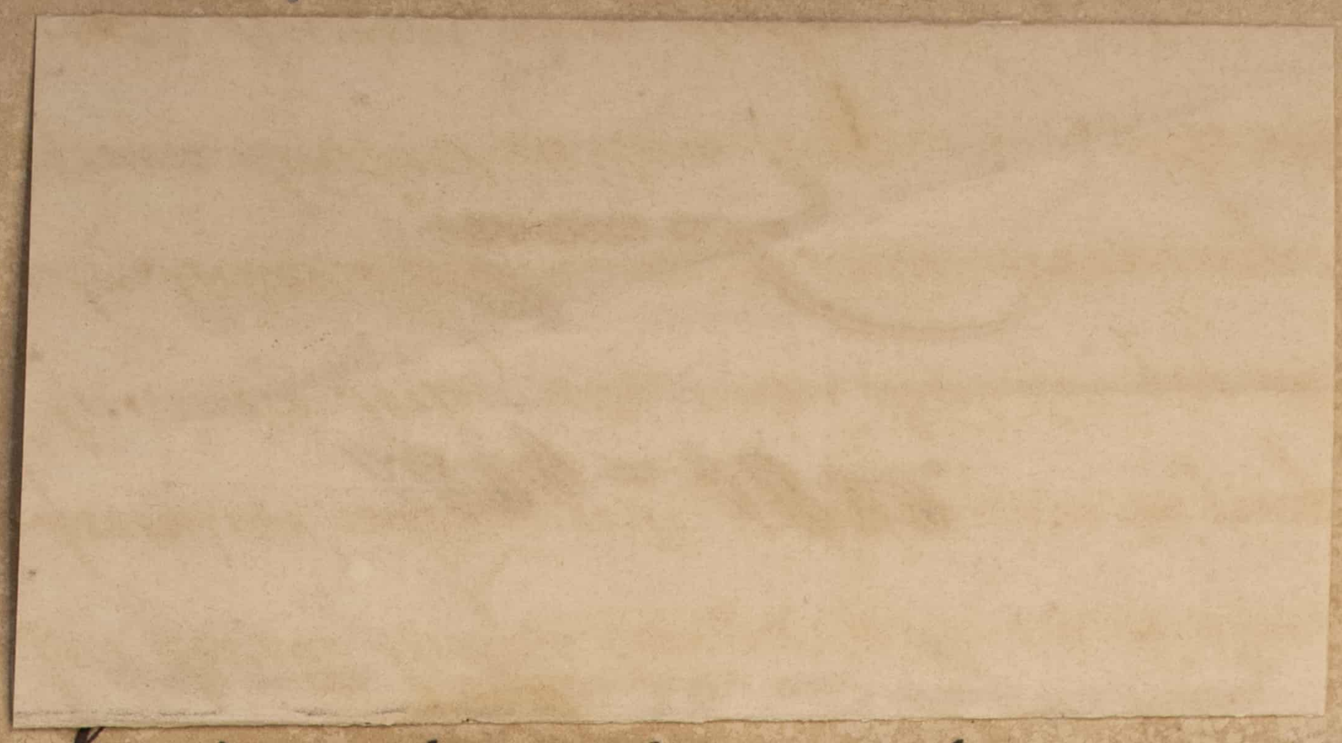
Nº 1

Secreto

Illmo e Exmo Snr.



Em devido tempo tivemos a honra de dar conta á V. Exª de varias con-
ferencias meramente confidenciaes, ou preparatorias com o Plenipo-
tenciario Portuguez, e das duvidas que elle offereceria sobre a troca
dos Plenos-Poderes, assim como dos exemplos, e meios que offerecemos
para dissolver as duvidas. Até certo tempo ellas nos pare-
ceraõ sinceras; mas desde o momento em que Mr. Canning nos
se que já havia fallado com o Conde de Villa-Real sobre a sem-
razaõ da sua duvida; desde que o mesmo Mr. Canning, confere-
ciando sobre as bases do Tratado que pretendiamos, disse-nos que
esperava convencer o Plenipotenciario Portuguez, e nós vimos que
o dito Plenipotenciario continuava a retardar a abertura da nego-
ciaçaõ, sempre com o supposto pretexto de lhe faltar o formulario
da protesto promettido por Mr. Canning, desconfiamos que havia
plano encoberto, e que talvez a Santa Alliança havia obstado á nego-
ciaçaõ, bem como obstára á convocaçaõ de Cortes por S. M. Fidelissima
em Julho do anno passado.

Resolvemos pois dar hum passo energico, e no dia 9 nos apresen-
tamos á Mr. Canning; e dissemos, que, desconfiando da sinceri-
de das asserções do Ministerio Portuguez pela demora do seu Ple-
nipotenciario em abrir as negociações, quando o estado miseravel
daquella Naçaõ exigia a mais prompta reconciliaçaõ com o Bra-
e combinando este extraordinario procedimento com as noticias
de se apromptar em Lo[illegible] com a maior actividade, hua expe-
dica

de dez mil homens para o Brasil, precedido-se ao mesmo tempo hum soccorro de cinco mil Inglezes, ou Hanoverianos para Portugal, entravamos em duvida, dijo, desconfiança de que a idéa de negociar comnosco èra hum meio estratagéma para adormecer o Ministerio Brasiliense, e surprendê-lo, quando menos elle o esperasse: que pouco nos importava qualquer ataque, ou estratagéma de Portugal; porque o nosso Governo estava alerta; mas, como S. Ex.ª recusara entrar comnosco em negociação sem primeiro dar a Portugal hum tempo rasoavel de se entender com o Brasil, perguntavamos, se este tempo era chegado, ou devíamos declarar ao nosso Governo que se esquecesse de negociar com a Europa; e que, finalmente precisavamos de hum documento por escrito para comprovarmos as nossas anteriores asserções, isto he, que Portugal estava disposto á reconciliar-se comnosco, e que a Inglaterra, cooperando de coração para isto, recommendava muito, e muito a suspensão de hostilidades da parte do Brasil.

Mr. Canning, confessando que tinha havido demóra em abrir as negociações, justificou-a, 1.º com as suas recrescidas occupações / o que he verdade / — 2º. com a situação de Portugal, onde não ha Governo desde o 1º de Abril, onde o Rey tréme pela sua Vida, e onde tudo quanto se ha feito sad = des sottises = / o que tudo tambem he verdade /; e convirio que èra preciso dar alguma explicação ao Brasil e demorava o Paquete 4 dias, e que nos ajuntaria

com o Conde de Villa-Real á 12; mas que nos pedia que não fizes-
semos juizos temerarios; que nos penetrassemos da situação do Min.
terio Portuguez; que se tratava de huma nova organisação daquelle
Ministerio, e estava tudo marchando de pressa.

Sempre que conferimos com este grande homem de Estado, augmen
tamos a consideração, e o respeito por elle; porque ainda quando diffe
re de opinião, mostra o mais sincéro, e franco desejo de promover o
reconhecimento da independencia do Imperio.

Deixando el.r Canning, procuramos ao Conde de Villa-Real,
o qual se exprimio da maneira mais positiva, attribuindo toda
a demóra ás muitas occupações de Mr. Canning, e disse-nos que
de nenhum modo queria que o Paquete sahisse sem a abertura da
Negociação; e se lhe davamos licença, iria naquelle mesmo mo-
mento procurar a Mr. Canning. Assim o fez, e ás 4 horas
teve a politica de vir a nossa Casa dar-nos a noticia de que nos
encontrariamos no dia 12 na Secretaria de Mr. Canning.

No dia aprazado teve lugar a nova Conferencia, e o re-
sultado della consta do Protocólo que por copia remettemos
a S.Ex.a em o nosso N.o 10- ostensivo; mas a discussão durou 3 ho
ras, e não foraõ as de menos trabalho, e afflicção da nossa vida.
O direito, a legitimidade, as qualidades de Filho, e Pai foraõ topico-
mui habilmente empregados a cada passo pelo Negociador
Portuguez, e mui apoiados pelo Ministro Austriaco, que, de

passagem diremos a V. Exª., he decididamente opposto aos interesses do Brasil. Sempre que enunciou a sua opinião foi para reforçar os argumentos, e pretenções do Plenipotenciario Portuguez. Antes desta reunião, dizia-nos o referido Ministro Austriaco, em resposta de nossas accusações sobre a sua parcialidade, que isso devia parecer a ambos, porquanto elle fallando com. eo defendia Portugal, e fallando com o Conde de Villa-Real defendia o Brasil; mas na Conferencia apresentou-se descoberto, e melhor o conheceremos na seguinte.

Não escapará á perspicacia de V. Exª, lendo o Protocólo, observar que todo o nosso cuidado foi apresentar in limine o reconhecimento da Independencia, e nova cathegoria politica do Brasil, o que muito havia procurado evitar o Negociador Portuguez, manejando com manhas muito destras do Ministro Austriaco para nós deixarmos isto para o fim, visto que tal era tambem o fim da negociação. O Negociador Portuguez não gostou, e lado para os 3 quesitos que pretendia fossem logo admittidos.

Não consentimos na admissão; mas promettemos referi-los ao Governo, e esperar a resposta; quanto ao 1º quesito, como o Negociador Portuguez havia merecido muitos elogios para o seu Governo da parte dos Ministros de Inglaterra, e Austria, por haver S. M. Fidelissima mandado suspender

as hostilidades, logo que reassumio seu legitimo poder / o que naõ
foraõ correspondido pelo Brasil / julgamos indispensaveis diminuir aquella lisongeira impressaõ, e reclamar alguma coisa á favor do caracter de Sua Magestade Imperial, e sustentamos que desde Novembro tambem naõ apparecia hostilidades algumas contra Portugal; que Sua Magestade Imperial naõ havia dado Ordem de suspensaõ de hostilidades; porque hum Soberano Constitucional naõ tem a mesma Authoridade de hum Absoluto; mas quando apparecia o facto de naõ haverem hostilidades desde a nomeaçaõ dos Plenipotenciarios, como desconhecer que o Coraçaõ de Sua Magestade Imperial tinha os mesmos sentimentos de piedade e generosidade que tanto se louvava em S. M. Fidelissima!

M.r Canning foi o primeiro á contentar-se com esta explicaçaõ, e á approvar o comportamento de Sua Magestade Imperial, e assentou-se que por evitar recriminaçoens odiosas nos Protocollos se fizesse sómente menção das conclusoens dos argumentos.

Insistindo nós sobre a questaõ do reconhecimento, e sendo já tarde porque no principio da Conferencia sobreveio Lord Wellington que nos interrompeo por muito tempo, o Plenipotenciario Portuguez, querendo provavelmente estudar de novo a materia de retardar a solucçaõ da questaõ, disse que isso ficaria para a seguinte Conferencia, e foi logo assignado o dia 17.

Antes porem de nos levantarmos quizemos explicaçaõ do

armamento de Lisboa, e depois de uma resistida disputa conseguimos a promessa expressa de que não se faria de vela, se não houvesse uma renovação de hostilidades da parte do Brasil, ou ruptura de negociações, nas quaes o Negociador Portuguez estava prompto a continuar na esperança de que as suas propozições serião aceitas. O resultado desta Conferencia foi pois da parte do Brasil nenhuma estipulação obrigatoria, e da parte de Portugal a dispensa da hypothese, ao menos por 5 mezes, que lhe o tempo necessario para vir a resposta do Brasil, e tambem cuidarmos de defesa.

Resta-nos dizer a V.Ex.ª que Mr. Canning nos communicou ter recebido participação de que Buenos-Ayres se dispoê á fazer a guerra ao Brasil. De apparecer a menor disposição hostil de Buenos-Ayres será indispensavel dar-lhe huma lição duradoura, tal qual, por exemplo, deo a Inglaterra á Dinamarca. Quando reflectimos nos poucos meios de Buenos-Ayres, e na immoralidade de alguns Governos da Europa, nenhuma duvida se nos offerece em crer que tal projecto de hostilidades seja aconselhado, e muito bem pago pela Europa. O Brasil he o gigante que se deve acabrunhar, embora se ajude, e favoreça aos Pigmeos nossos visinhos.

O Ministro de Austria em huma conversa com o Marechal

Braut, e no calor da disputa, proferio = Si l'Impereur ne s
accommode pas aux vues des Souverains de l'Europe, on le fer
sauter en trois mois = O Marechal, dando-lhe a resposta
tout pris pour cuy = attribuio a' extravagancia diplomatica
aquella especie de ameaça; mas, combinando aquella ameaça
com o procedimento de se mandar dinheiro, e agentes para ins
gar os novos Governos Americanos, e sabendo do projecto de
Buenos-Ayres, que he tão louco, como o de Pernambuco, e loc
ral; / mas que nem por isso deixou de retardar a consolidação
do Imperio / julgamos do nosso dever communicar a' V.Exª
todas as nossas suspeitas. O conteúdo deste Officio he
secretissimo, e por isso fizemos o outro de N.º 10- de forma
tal que o pudessemos mostrar ao Plenipotenciario Portuguez
correspondendo assim a' quelquer com que elle communi-
cou-nos haverem o Officio que escreveria dando conta da Con
ferencia.

Deos Guarde a V.Exª. Londres em 14 de Julho de 1824

Illmo e Exmo Sor Luiz José de Carvalho e Mello

Felisberto Caldr.a Brant - Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa